



OS SOFTWARES DE APOIO À ANÁLISE QUALITATIVA NOS ANAIS DO SIPEQ (2001-2025)

SOFTWARE SUPPORTING QUALITATIVE ANALYSIS IN THE PROCEEDINGS OF SIPEQ (2001-2025)

Denise Schwendler¹

Tiago Emanuel Klüber²

Resumo: A presença de *softwares* de apoio à análise qualitativa passou a integrar pesquisas há pelo menos três décadas, e por esse motivo é um tema relevante à pesquisa qualitativa em todas as áreas do conhecimento. Nessa direção, considerando as sete edições do Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos (Sipeq), passamos a interrogar fenomenologicamente: *o que se mostra de softwares de apoio à análise qualitativa nos anais do Sipeq?* Do universo de 460 textos, 18 mencionam algum *software*. As análises permitiram compreender que há uma variedade metodológica associada a essas ferramentas, além de análises temáticas e descritivas, cada qual com características próprias em função do tipo de dados. De modo geral, são manifestadas potencialidades quanto à organização, à sistematização e à interpretação dos dados, evidenciando a intencionalidade do pesquisador na escolha da ferramenta e ampliando possibilidades de investigação qualitativa em diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: CAQDAS; Pesquisa qualitativa; Ferramentas de análise.

Abstract: The presence of software to support qualitative analysis has been integrated into research for at least three decades, making it a relevant topic for qualitative research in all areas of knowledge. In this direction, considering the seven editions of the International Seminar on Qualitative Research and Studies (Sipeq), we phenomenologically questioned: what is shown regarding software to support qualitative analysis in the Sipeq proceedings? Of the 460 texts, 18 mention some software. The analyses allowed us to understand that there is a methodological variety associated with these tools, in addition to thematic and descriptive analyses, each with characteristics specific to the types of data. In general, potential is demonstrated regarding the organization, systematization, and interpretation of data, highlighting the researcher's intentionality in choosing the tool and expanding possibilities for qualitative research in different areas of knowledge.

Keywords: CAQDAS; Qualitative research; Analysis tools.

1 Introdução

A pesquisa nos diferentes campos de investigação pode ser caracterizada, quanto à sua abordagem, como sendo qualitativa e/ou quantitativa. Cada uma possui suas especificidades e atende a objetivos distintos, conforme o modo como o pesquisador busca compreender o fenômeno investigado. Flick (2009) menciona que, nas últimas

¹ Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Cascavel. Professora efetiva no Estado de Santa Catarina, Escola de Educação Básica São Vicente, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil. E-mail: denise.schwendler@hotmail.com

² Doutor em Educação Científica e Tecnológica, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: tiagokluber@gmail.com



décadas, tem crescido o interesse pela pesquisa qualitativa, não como uma oposição à abordagem quantitativa, mas como uma alternativa que permite diferentes formas de compreensão do que se busca, dos fenômenos investigados e do que se interroga. Esses modos de investigar, qualitativo e quantitativo, não se excluem (Neves, 1996), mas se distinguem pelos métodos e fundamentos epistemológicos, podendo ser complementares. Dessa forma, eles se separam e adquirem supremacia conforme o propósito da pesquisa (Bicudo, 2021).

A pesquisa qualitativa, conforme Flick (2009), é reconhecida com uma variedade de métodos caracterizados pela possibilidade de abertura em relação aos objetos. Essa abordagem permite inserir uma diversidade de participantes e suas perspectivas, a reflexividade do pesquisador e da pesquisa, a reconstrução de casos e a adequação de métodos e teorias. Os modos de proceder normalmente não seguem leis, mas se voltam à qualidade (Garnica, 1997), o que possibilita a compreensão dos sentidos do fenômeno investigado (Bicudo, 2012), operando com o “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2011, p. 21).

Esse movimento de se voltar à qualidade solicita recordar os aspectos éticos da pesquisa qualitativa, que vão além da simples adesão a normas formais, configurando-se como um princípio orientador que permeia todos os momentos da investigação. Segundo Minayo (2021), a ética se caracteriza por seu caráter compreensivo, relacional e reflexivo, reconhecendo a alteridade e a subjetividade de todos os envolvidos. Um aspecto central diz respeito à reflexividade do pesquisador, que deve estar atento a suas próprias influências no processo investigativo, buscando evitar qualquer distorção na interpretação dos dados. Assim, a prática da ética assegura a integridade e a profundidade da pesquisa qualitativa em diferentes métodos, independentemente do tipo de dado analisado, mantendo o foco na explicitação das compreensões do fenômeno investigado.

Nesse horizonte de pesquisa são manifestadas diferentes perspectivas metodológicas. Lara e Molina (2011) discutem alguns tipos de pesquisa qualitativa, como o estudo de caso, a etnografia, a etnometodologia, a análise de contexto, a pesquisa-ação, a análise de conteúdo, a análise do discurso, a fenomenologia, a dialética materialista-histórica, entre outros. Essa variedade permite envolver uma diversidade de fontes de dados para análise, incluindo, por exemplo, áudios, vídeos, transcrições, documentos, excertos e textos que podem ser trabalhados de forma isolada ou combinada. Nesse contexto, alguns *softwares* podem auxiliar no manuseio, na interação e na análise dos



dados, especialmente para os procedimentos comuns em análises qualitativas, como a codificação, a categorização e o cruzamento dos dados.

Os *softwares* criados para apoiar a análise de dados qualitativos são designados pela sigla CAQDAS (*Computer Aided Qualitative Data Analysis Software*)³. No cenário acadêmico, esses *softwares* surgiram em torno de 1980, com diferentes finalidades e uma variedade de funcionalidades (Lage, 2011). Atualmente, entre opções pagas ou de domínio público, são mais de 40 pacotes de *softwares* no mercado que servem de apoio à análise qualitativa, entre os quais se destacam: *NVivo*, *Atlas.ti*, *Dedoose*, *WebQDA* e *MAXQDA*, *QDA Miner* (Reis; Costa; Souza, 2016; Santos; Santos; Boss, 2023).

Diante disso, ao considerarmos a variedade de *softwares* e, imersos no campo da pesquisa qualitativa, sentimos a inquietação sobre o que se mostra dessas ferramentas no que diz respeito ao uso, às compreensões e às considerações no âmbito da pesquisa acadêmica. Para conduzir uma investigação que nos permita explorar e explicitar esse fenômeno, voltamos o olhar para os anais do Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos – Sipeq, evento reconhecido por reunir pesquisadores de diferentes áreas que partilham do interesse pela pesquisa qualitativa. Além disso, por seu caráter consolidado sobre o fazer qualitativo, entendemos que o Sipeq é um espaço rico de trocas e discussões epistemológicas, metodológicas, procedimentais e éticas da pesquisa qualitativa, em parte registradas nos anais de cada edição.

Dessa forma, orientados pela interrogação – *o que se mostra de softwares de apoio à análise qualitativa nos anais do Sipeq?* –, buscamos explorar as manifestações sobre os *softwares*, os modos de uso para análise qualitativa, as funcionalidades assumidas em cada contexto de pesquisa e as concepções que se revelam. Ressaltamos que o presente artigo é uma versão revista, ampliada e modificada de Schwendler e Klüber (2025), publicado nos anais do VII Sipeq, realizado em maio de 2025, em Foz do Iguaçu, Paraná. Embora alguns trechos deste texto repitam o original, essa versão amplia o *corpus* de análise investigado, incorporando os trabalhos publicados no VII Sipeq e expandindo a interpretação, buscando compreender novos aspectos para além do uso de *softwares*, aspecto no qual nos centramos na versão anterior.

Nas próximas seções, apresentamos algumas pesquisas que exploram os *softwares* de apoio à análise qualitativa, e em seguida explicitamos os aspectos metodológicos de nossa investigação, os resultados, as discussões e algumas considerações.

³ Neste texto, ao mencionarmos “*softwares*” nos referimos diretamente aos CAQDAS. Dessa forma, os termos podem ser utilizados de forma alternada para evitar repetição excessiva.



2 Os CAQDAS na pesquisa qualitativa

Considerando a diversidade de pacotes de CAQDAS disponíveis no mercado, nesta seção nos propomos a apresentar alguns aspectos que dizem do seu uso em pesquisa qualitativa, sem avaliar diretamente as funcionalidades ou alternativas de cada *software*.

Ao voltar o olhar para os *softwares* de análise de dados, uma pergunta imediata é: “o que eles fazem?”. Embora a inteligência artificial tenha expandido as funcionalidades dos *softwares*, eles não operam de forma autônoma. É importante considerar que o *software* de análise não deixa de ser um programa e, dessa forma, envolve um conjunto de instruções ativadas pelo pesquisador (Fisher, 2017). Nesse contexto, muitas vezes o *software* é mencionado como uma ferramenta. Conforme Fisher (2017, p. 9),

Chamar algo de ferramenta implica que ele é um objeto passivo, influenciando seu ambiente apenas quando está sendo usado. A posse de ferramentas sempre transmitiu significado social, e nenhuma ferramenta tem maior significado social do que o computador. Da mesma forma, alguns programas carregam as fortes marcas de seus autores, refletindo sua abordagem pessoal à análise qualitativa. Claramente, nem computadores nem programas de computador podem ser considerados inocentes de significado social (*tradução nossa*)⁴.

Assim, ao considerar os CAQDAS como ferramentas, é evidenciada a responsabilidade do pesquisador, tanto por aprender as funcionalidades do programa, quanto por empregá-las na análise com o devido cuidado reflexivo. É fundamental entender que a análise deve ser organizada pelos requisitos dos dados e não por aquilo que um *software* é capaz ou permite fazer (Fisher, 2017). Embora o computador ou a ferramenta facilite e agilize o processo de análise em termos operacionais, ressaltamos que o comando e a conferência de alguma tarefa envolvem o raciocínio e o produto intelectual do pesquisador (Moreira, 2007).

Dito isso, esclarecemos que, de modo geral, algumas funcionalidades são comuns à maioria dos *softwares*, tais como a “codificação dos dados, gerenciamento das fontes de informação, mecanismos de busca, facilidades para categorização durante o processo de codificação, entre outras” (Lage, 2011, p. 200). O que os diferencia, no entanto, são

⁴ Trecho original em Fisher (2017, p. 9): To call something a tool implies that it is a passive object, influencing its environment only when being used. The possession of tools has always conveyed social significance, and no tool has greater social significance than the computer. Similarly, some programs bear the strong imprints of their authors, reflecting their personal approach to qualitative analysis. Clearly, neither computers nor computer programs can be regarded as innocent of social meaning. By describing them as tools, then, I do not mean to ignore this social significance.



aspectos adicionais “que podem incluir sofisticados recursos de consultas aos dados, elaboração de mapas conceituais, geração de relatórios, possibilidades de trabalhar em grupo e análises de dados em formato de imagens e som” (Lage, 2011, p. 200).

Séror (2005) apresenta aspectos que considera vantagens e limitações em relação ao uso dos CAQDAS. Como vantagens, ele menciona que os computadores facilitam realizar etapas mecânicas, codificar, editar e armazenar memorandos com poucos cliques, fazer modificações, além de permitir automatizar alguns reagrupamentos conceituais e de fontes de dados. O autor considera, ainda, que, ao utilizar as funcionalidades dos CAQDAS, o pesquisador tem maior proximidade com os dados e passa a dispor de mais tempo para executar as funções da análise qualitativa ou, em outras palavras, ele economiza esforços em trabalhos mecanizáveis e pragmáticos e ganha tempo para pensar sobre os dados produzidos e analisados.

Em relação aos cuidados e limitações, é importante destacar que nem todo pesquisador se sente confortável ao trabalhar com computadores, e que há um considerável investimento de tempo para aprender a usar um *software*. A proximidade com os dados também nem sempre é vista de forma positiva, podendo dificultar a abstração para o nível conceitual e levar ao fetichismo de codificação. Outro alerta mencionado é sobre o risco de o *software* ditar o processo analítico, por conta de suas funcionalidades e limitações, semelhante ao destacado por Moreira (2007) e por Fisher (2017). Por fim, Séror (2005) evidencia que o uso dos CAQDAS não significa um *upgrade* automático na qualidade da análise da pesquisa, mas que as vantagens e as limitações devem ser consideradas de forma reflexiva pelo pesquisador, que deve compreender a pesquisa qualitativa de maneira mais ampla.

Vários exemplos do uso de CAQDAS podem ser encontrados na literatura discutindo tanto o uso de *softwares* para análise qualitativa quanto a necessidade da centralidade crítica e da reflexão por parte do pesquisador para utilizar essas ferramentas. Como as pesquisas qualitativas são desenvolvidas em diferentes campos, como as Ciências Sociais, Humanas, da Saúde, entre outros, os modos de uso das ferramentas também são variados (Nascimento; Santos; Saraiva, 2022). Dessa forma, alguns trabalhos se dedicam a aprofundar aspectos de *softwares* específicos, direcionando a investigação para algumas metodologias ou áreas próprias.

Na área da Saúde, Salvador *et al.* (2019), por exemplo, apresentam um mapeamento do uso de *software* de análise de dados qualitativos em pesquisas no âmbito da enfermagem, destacando o *Atlas.ti*, o *Alceste* e o *NVivo*. Na área da Educação



Matemática, Silva *et al.* (2021) investigaram o uso de *software* voltado à área em teses brasileiras publicadas de 2010 a 2019, identificando que os mais utilizados são o *Atlas.ti*, o *NVivo* e o *Chic*, nessa ordem. Já Nunes *et al.* (2017) investigaram exclusivamente o uso do *Atlas.ti* em trabalhos acadêmicos da área do *design*.

Em metodologias específicas, Moreira (2007) considera que os principais *softwares* possuem características vinculadas à *grounded theory*, que segundo nossa compreensão contempla uma variedade de técnicas, sendo adaptáveis a distintas abordagens e concepções de pesquisa qualitativa. Em relação à análise textual discursiva, Lorenzetti, Domiciano e Geraldo (2020) descrevem o uso do *Miner Lite*, enquanto Cruz e Fernandes (2023) apresentam uma reflexão teórico-metodológica sobre o uso do *Atlas.ti*. Santos, Santos e Boss (2023), por sua vez, investigam o uso do *software* de domínio público *RQDA* como suporte na análise de conteúdo.

Assim, considerando que pode haver prevalência do uso de determinados *softwares* em diferentes áreas que envolvem a pesquisa qualitativa, e que há uma variedade de métodos associados a elas, buscamos por questões relacionadas ao uso dos CAQDAS nos anais do Sipeq. Nesse sentido, a próxima seção apresentará aspectos metodológicos desta pesquisa, seguida pelos resultados e as discussões.

3 Metodologia

Nesta investigação assumimos a pesquisa qualitativa, conforme proposto por Garnica (1997) e Bicudo (2021). Além disso, optamos pela pesquisa do tipo exploratória, que “visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 8). Esse tipo de pesquisa possibilita identificar novos caminhos de investigação e ampliar os conhecimentos sobre determinado fenômeno (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). Nesse sentido, orientados pela interrogação – *o que se mostra de softwares de apoio à análise qualitativa nos anais do Sipeq?* –, investigamos o que se mostra em relação ao uso dos CAQDAS.

Ao interrogar fenomenologicamente *o que se mostra*, entendemos que isso se mostra a alguém que interroga e aponta para o percebido, aspectos ou características e, não a coisa, ela mesma (Venturin, 2015). O que se mostra é, portanto, o fenômeno, o que se manifesta à consciência. Desse modo, ao questionar *o que se mostra de softwares*, ficamos abertos à possibilidade de que a preposição *de* indica diferentes sentidos, como



relações de posse, origem, matéria, causa, função, meio e tempo. Assim, tudo o que se mostra *de softwares* não se refere apenas à sua presença literal nos textos, mas também às manifestações que emergem na relação entre o pesquisador e a ferramenta, no modo como o *software* é compreendido e como o seu uso é significado no processo de investigação qualitativa. Ao buscar pelo que se mostra, abrimo-nos à manifestação do fenômeno em sua totalidade, voltando o olhar às partes que o constituem e às relações que dele emergem.

Ao realizarmos o levantamento inicial dos anais do evento, notamos que todas as edições contemplam conferências e mesas redondas, mas que foram ocorrendo variações em relação às modalidades de trabalhos aceitos, com alterações significativas, que serão brevemente mencionadas. Além de conferir nos *sites* de cada edição, buscamos diretamente pelos anais⁵. Em relação ao I Sipeq, em 2001, não foram encontrados trabalhos em modalidades de pôster ou comunicação, somente arquivos das mesas redondas e as apresentações de grupos de pesquisa. Portanto, esses textos não foram considerados.

O II Sipeq, em 2004, aceitou trabalhos nos Eixos Temáticos de fenomenologia, dialética, etnografia e interacionismo simbólico, nas modalidades pôsteres e Grupos de Trabalho (GT). No III Sipeq, em 2006, também foram aceitos trabalhos no formato de pôsteres e discussões em GT e em mesas temáticas, organizadas nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências da Religião. Diversas metodologias foram utilizadas para discussão das pesquisas, tais como a fenomenologia, a etnografia, o interacionismo simbólico, a história oral e dialética. O IV Sipeq, em 2010, envolveu as áreas de Ciências Exatas, Humanas, Saúde, Ciências Biológicas e Religião nas comunicações científicas, pôsteres e discussões em GT.

No V Sipeq, em 2018, as comunicações científicas foram divididas em comunicação oral e pôster, organizadas nas seguintes áreas: Análise Existencial; Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Ensino de Ciências: Biológicas, Exatas, Sociais, Humanas, Filosofia, História, Psicodrama, Psicologia e Saúde. As comunicações orais foram organizadas em modalidades específicas em cada área, sendo elas: bibliografia, campos semânticos, cartografia, *software* como suporte, crítico-dialética, estudo de caso, etnografia, fenomenologia, hermenêutica, história oral, interacionismo simbólico e quali quantitativa. No VI Sipeq, em 2021, as comunicações científicas, todas

⁵ Os Anais das edições I, II, III, IV e V do SIPEQ estão disponíveis em: <https://www.sepq.org.br/anais>



em forma de comunicação oral, foram organizadas nas mesmas áreas e modalidades da edição anterior.

A edição mais recente é o VII Sipeq, que ocorreu em maio de 2025, organizado em dez áreas temáticas relacionadas à Pesquisa Qualitativa, sendo elas: Ética; Inteligência Artificial; Ciências da Saúde; Psicologia Clínica e Psicologia; Educação; Educação Matemática; Educação Ambiental; Educação em Ciências; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; e outros temas relacionados a ela relacionados.

Realizamos o levantamento de todos os trabalhos constantes dos anais dos sete eventos, nas modalidades de comunicação oral e pôsteres, incluindo, portanto, os pôsteres dos GT, totalizando 460 textos. Refinando a busca, selecionamos todos os textos que mencionam o termo “*software*” em qualquer parte, perfazendo 61 trabalhos. Como segundo refinamento, excluimos aqueles em que o termo *software* não estava relacionado às ferramentas de análise, ou seja, trabalhos que mencionavam “*software Geogebra*”, por exemplo, foram desconsiderados. Dessa forma, restaram 20 trabalhos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Trabalhos por edição do evento

Edição e ano de realização do Sipeq	Trabalhos publicados (CC e PO)	Mencionam o termo “ <i>software</i> ”	Com menção de <i>software</i> de análise
I – 2001	-	-	-
II – 2004	21	1	1
III – 2006	74	2	0
IV – 2010	63	4	1
V – 2018	174	23	8
VI – 2021	49	12	2
VII – 2025	79	19	8
Total	460	61	20

Fonte: os autores.

A partir desse levantamento, passamos à leitura integral de cada texto, buscando compreender as menções ao *software* de análise, buscando identificar os CAQDAS. Nessa etapa, constatamos que o *software Predictive Analytics SoftWare (PASW)*, utilizado por Kleinubing, Paula e Langendorf (2018), e o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, utilizado por Teston, Faller e Marcon (2018), são caracterizados por análises estatísticas de dados quantitativos e foram utilizados para essas finalidades. Além disso, o *Software HistCite Simple*, mencionado por Rohmann e Cassanego Junior (2025), utilizado para filtragem de artigos, não corresponde à análise qualitativa. Dessa forma, esses três trabalhos foram desconsiderados em nossa investigação, uma vez que nos propusemos a investigar o que se mostra de *softwares* de



apoio às análises qualitativas. Permaneceram, portanto, 18 trabalhos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos que constituíram o material de análise

<i>Software utilizado</i>	Título	Autores (ano)
<i>Atlas.ti</i> (7)	Entrevista como instrumento de pesquisa nos estudos sobre fracasso escolar	Mattos e Castro (2010)
	A Dialética na categorização na Análise Textual Discursiva: o movimento da palavra ao conceito	Galiazzi e Sousa (2018)
	Formato multipaper nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> brasileiros das áreas de Educação e Ensino: um panorama	Mutti e Klüber (2018)
	Uma análise das metodologias de pesquisa utilizadas em teses paranaenses que tratam de Modelagem Matemática produzidas no período de 2008 a 2017	Dal Pasquale Junior e Vertuan (2018)
	Reflexões sobre pesquisas fenomenológicas na Educação Matemática, assistidas por <i>Atlas.ti</i>	Klüber, Mutti e Tambarussi (2021)
	Modelo de análise qualitativa para espaços não formais de ensino baseado nos indicadores de alfabetização científica e o <i>Atlas.ti</i>	Albuquerque; Kunzler; Leite; Costa Beber (2025)
	O modelo didático-pedagógico do professor manifestado no planejamento de atividades de ensino elaborado por estudantes de Licenciatura em Química	Costa Junior, Costa Beber e Leite (2025)
<i>Excel</i> (1)	Diretrizes para atenção à pessoa com transtorno do espectro autista em municípios do Paraná: mobilização social	Sartori <i>et al.</i> (2025)
<i>Gephi</i> (1)	Interpretando redes: possibilidade de um estudo fenomenológico com o <i>software Gephi</i>	Ramon e Klüber (2025)
<i>Iramuteq</i> (2)	Representações sociais de “Ser Idoso” na concepção dos profissionais da estratégia de saúde da família	Ribeiro e Servo (2018)
	As pesquisas em Ensino de Ciências e a prevalência de temas sobre as tendências teórico-metodológicas nos periódicos nacionais	Alonço, Nunes e Leite (2021)
<i>Nud*ist</i> (1)	Análise qualitativa da sociabilidade on-line a partir de grandes volumes de texto com <i>Nud*ist</i>	Silva (2004)
<i>RQDA</i> (2)	Análise qualitativa do comportamento de dor em mulheres com dor pélvica crônica	Mellado, Reis e Brandão (2018)
	Acidentes de trânsito na infância sob a percepção de professores do Ensino Fundamental	Camboin e Silva (2025)
<i>VOSviewer</i> (1)	<i>VOSviewer</i> na pesquisa acadêmica: uma análise qualitativa dos metadados de teses e dissertações brasileiras	Silva e Klüber (2025)
<i>WebQDA</i> (2)	Professor-pesquisador: percepção dos professores para melhoria de práticas	Souza e Souza (2018)
	A repercussão da pandemia nas famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Ferreira <i>et al.</i> (2025)

Fonte: os autores.

Nesse quadro não listamos Schwendler e Klüber (2025), pois, conforme já explicitado, trata-se da primeira versão deste artigo e, portanto, não o consideramos como material específico para nossa análise.

Os textos que compõem nosso material de investigação foram lidos e estudados na íntegra, sendo realizados destaques e extração de excertos em uma planilha, como forma de auxiliar tanto na visualização dos dados quanto no movimento de análise. Os



resultados e as discussões sobre o que se mostra de *softwares* de apoio à análise qualitativa são apresentados na próxima seção.

4 O evidenciado e discussões

Ao investigarmos *o que se mostra de softwares de apoio à análise qualitativa*, estamos abertos aos diferentes aspectos que podem se manifestar, sejam eles relacionados ao uso das ferramentas, às funcionalidades que apresentam, à compreensão dos pesquisadores ou à postura assumida diante das ferramentas e da própria pesquisa qualitativa. Nesse movimento, voltamos o olhar a esses aspectos, às partes que constituem a totalidade. Não buscamos, entretanto, abarcar o todo, mas deixar que o fenômeno se mostre, permitindo compreender e explorar isso que emerge.

O Sipeq, por ser um evento internacional e que constitui um importante lócus de investigação qualitativa, revela que as discussões sobre o uso de *softwares* ainda são tímidas, uma vez que de 460 trabalhos, apenas 18⁶ mencionam alguma ferramenta, o que corresponde a menos de 4%. Esse resultado sugere que a comunidade de pesquisa pode ainda não estar familiarizada com os recursos oferecidos pelos *softwares*, além de indicar aspectos como a tradição de considerar a análise manual mais coerente ou a resistência à utilização de novas tecnologias. Esse resultado também pode estar relacionado ao custo relativamente elevado de aquisição de *softwares* no contexto brasileiro. Entretanto também é válido mencionar que da totalidade de trabalhos considerados, oito são da última edição (2025), o que pode indicar uma possível mudança nesse panorama, tanto pelo crescimento quantitativo de discussões a respeito quanto pela consolidação de grupos que recorrem a esses *softwares*.

O título dos textos analisados evidencia a diversidade de focos, metodologias e campos de investigação presentes no conjunto. Dos 17 trabalhos, cinco mencionam explicitamente algum *software* já no título, enquanto os demais expressam aspectos relacionados ao campo da pesquisa qualitativa, seja ao abordar os modos de análise, o movimento reflexivo do pesquisador, o desenvolvimento do próprio campo científico ou os contextos sociais investigados. Em um primeiro olhar, esses títulos permitem compreender que o *software* se mostra de diferentes maneiras: ora como tema, quando é nomeado e problematizado; ora como método, não no sentido de substituir o percurso

⁶ Nessa contagem incluímos Schwendler e Klüber (2025).



metodológico da pesquisa, mas por se constituir como parte do processo de análise; e ora como meio, quando atua como suporte técnico e interpretativo, potencializando o olhar analítico e a construção de compreensões do fenômeno.

Esses três modos de manifestação do *software* podem ampliar a compreensão de sua presença na pesquisa qualitativa. Ao ser tomado como tema, o *software* tende a ser explicitado e problematizado, permitindo aprofundar aspectos que dizem das potencialidades, dos limites e das implicações no movimento de análise. Ao se mostrar como método, o *software* é apresentado como uma ferramenta integrada ao processo de análise, seja na organização dos dados, nos modos de proceder à interpretação ou no acompanhamento da intencionalidade do pesquisador na busca de sentidos do fenômeno. Quando se mostra como meio, o *software* é manifestado como um espaço de interlocução, dado pela relação entre o pesquisador e os seus dados, possibilitando descrições, conexões e interpretações que emergem desse estar-com. Contudo essas três manifestações não se excluem, mas se completam pelos diferentes modos de presença da ferramenta no fazer qualitativo.

Em relação às áreas de submissão, embora tenham sofrido alterações ao longo das edições do evento, identificamos a predominância da área da Educação, especificamente nas subáreas de Educação em Ciências e Educação Matemática, seguidas pelas áreas da Saúde e da Filosofia, esta última com destaque para pesquisas orientadas pela fenomenologia e pela hermenêutica. Notamos, ainda, a presença de trabalhos que estabelecem inter-relações entre áreas, revelando a natureza interdisciplinar das investigações qualitativas e a ampliação do seu alcance teórico e metodológico, bem como a possibilidade de adaptabilidade dos *softwares* em diferentes campos do conhecimento.

Na Tabela 2 listamos as 16 instituições às quais os trabalhos analisados estão vinculados.

Tabela 2 – Instituições vinculadas aos trabalhos

Instituição (Estado)	Frequência
Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – CIDTFF (Portugal)	1
Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp (São Paulo)	1
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (Santa Catarina)	1
Secretaria Estadual de Educação e do Esporte do Estado do Paraná – Seed (Paraná)	1
Universidade de São Paulo – USP (São Paulo)	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Rio de Janeiro)	1
Universidade do Porto (Portugal)	1
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (São Paulo)	1
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Bahia)	1
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste (Paraná)	9



Universidade Estadual do Paraná – Unespar (Paraná)	1
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Rio Grande do Sul)	1
Universidade Federal do Paraná – UFPR (Paraná)	2
Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Rio Grande do Sul)	1
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM (Minas Gerais)	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR (Paraná)	2

Fonte: os autores.

Destacamos que as instituições mencionadas contemplam sete estados brasileiros, sendo eles Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, nessa ordem de frequência, além de duas instituições de Portugal. Isso indica que, no Brasil, o uso e as discussões sobre os CAQDAS estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. De modo semelhante, Silva *et al.* (2021) também haviam identificado a predominância dessas regiões, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná.

A concentração significativa no estado do Paraná, com destaque para a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), vinculada a nove trabalhos, revela a presença de grupos de pesquisa que habitualmente utilizam ou discutem essas ferramentas, a exemplo do grupo Investigações Fenomenológicas em Educação Matemática – Ifem, liderado pelo professor Tiago Emanuel Klüber, que produziu quatro dos 17 trabalhos, além do texto que deu origem ao presente artigo. Outro grupo vinculado à Unioeste é o Grupo de Estudos, Pesquisa e Investigação em Ensino de Ciências (Gepiec), com três trabalhos no *corpus*. Ressaltamos que esses nove trabalhos fazem menção ao registro institucional dos *softwares* analisados, o que favorece a sua utilização continuada.

Ao analisar diretamente os *softwares* mencionados e/ou utilizados nos trabalhos, identificamos oito ferramentas distintas: *Atlas.ti* (7), *Excel* (1), *Gephi* (1), *Iramuteq* (2), *Nud*ist* (1), *RQDA* (2), *VOSviewer* (1) e *WebQDA* (2). Dentre essas, o *Atlas.ti*, o *WebQDA* e o *Nud*ist* correspondem a *softwares* com licenças pagas, embora os dois primeiros disponibilizem versões de teste gratuitas, com funcionalidades limitadas, assim como o terceiro, em sua versão *online*. Por outro lado, o *Gephi*, o *Iramuteq*, o *RQDA* e o *VOSviewer* são gratuitos e de código aberto, o que pode contribuir para a ampliação do acesso. No entanto, considerando a frequência de utilização de cada *software*, dez trabalhos mencionam ferramentas pagas, sendo que essa predominância pode estar relacionada a aspectos como as funcionalidades que oferecem, o aporte institucional com licenças, a tradição de grupos de pesquisa ou a familiaridade com determinadas ferramentas de acordo com a adoção epistemológica ou metodológica.



Nesse sentido, buscando explorar os aspectos que podem influenciar a escolha de uma ferramenta em detrimento de outra, bem como compreender de que modo se dá o uso de cada *software* no apoio às análises qualitativas, apresentamos brevemente algumas características das ferramentas e a forma como foram mencionadas nos trabalhos investigados. Além de apresentarmos funcionalidades técnicas, discutiremos alguns modos de uso e as compreensões que emergiram do movimento dos pesquisadores com os *softwares*.

O *Atlas.ti* é um *software* que permite a inserção de diferentes tipos de arquivos, sejam textos científicos e acadêmicos, transcrições, vídeos, entre outros. Funcionalidades como a codificação, a categorização e as diferentes formas de visualização permitem otimizar o tempo e a demanda da análise, sendo possível abrir várias telas, importar dados e fazer modificações de modo ágil (Klüber; Mutti; Tambarussi, 2021).

Esse *software* foi utilizado em cinco dos trabalhos investigados e mencionado, sem o uso direto, em outros dois. Mattos e Castro (2010) realizaram um estudo bibliográfico, com busca de palavras-chave em textos. Já Galiuzzi e Sousa (2018) fizeram o uso do *software* para análise textual discursiva, analisando fragmentos de um metatexto. Mutti e Klüber (2018) realizaram uma análise fenomenológica de documentos de diretrizes de instituições de pós-graduação. Albuquerque, Kunzler, Leite e Costa Beber (2025) utilizaram o *Atlas.ti* para analisar videograções e relatórios escritos, destacando que essa ferramenta oferece recursos específicos para esse tipo de dados, com comandos que permitem percorrer o vídeo, pausar, retroceder e avançar. Costa Junior, Costa Beber e Leite (2025), por sua vez, recorreram ao *software* para análise da transcrição de respostas de um questionário.

Em uma pesquisa bibliográfica sobre teses paranaenses que tratam de Modelagem Matemática, produzidas no período de 2008 a 2017, Dal Pasquale Junior e Vertuan (2018) identificaram o uso do *Atlas.ti* como um recurso para facilitar o trabalho de análise, especialmente na organização e manipulação dos dados. Klüber, Mutti e Tambarussi (2021), por sua vez, investigaram o modo como esse *software* auxilia no movimento de análise de pesquisas, segundo a visão fenomenológica. Dentre as considerações relacionadas ao uso do *Atlas.ti*, observamos menções que dizem da reorganização do tempo cronológico, uma vez que, com a ferramenta, é possível transitar entre os dados, dispostos de modo organizado e de simples manuseio, mantendo o rigor e a qualidade da análise.



O *Excel*, que é um *software* de planilhas eletrônicas, pode ser usado para organizar, calcular e analisar dados por meio de células, linhas e colunas, não é considerado um CAQDAS. No entanto Sartori *et al.* (2025) fizeram o uso dessa ferramenta para a organização dos dados a partir de documentos oficiais relacionados à área da Saúde na metodologia da análise de conteúdo. Isso indica a possibilidade de adaptação desse *software* conforme a demanda do pesquisador, podendo ser uma relevante ferramenta de apoio à análise qualitativa.

O *Gephi*, *software* gratuito e de código aberto, permite a organização, visualização, análise e filtragem de redes. Ramon e Klüber (2025) discutem as potencialidades desse *software* em pesquisas fenomenológicas, destacando o uso de grafos como recurso para interpretação. Nessa perspectiva, os autores propõem uma leitura que ultrapassa a dimensão técnica do *Gephi*, assumindo, por meio da variação imaginativa,⁷ a possibilidade de compreender aquilo que se mostra para além da representação gráfica.

Já o *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* foi usado em dois trabalhos do *corpus*. Ribeiro e Servo (2018) aplicaram o *software* na análise de conteúdo com abordagem exploratória, analisando uma entrevista semiestruturada na área da Saúde. Alonço, Nunes e Leite (2021), por seu turno, realizaram um estudo bibliográfico do tipo descritivo com análise de conteúdo de trabalhos na área da Educação. Observamos, portanto, que o uso do *Iramuteq* se concentrou na perspectiva da análise de conteúdo, o que pode evidenciar uma aproximação do *software* ao tratamento de dados textuais.

O *Nud*ist (Non-numerical Unstructured Data Indexing, Searching, and Theorizing)*, desenvolvido na década de 1980 pela empresa *QSR International*, foi uma das primeiras ferramentas de análise de dados textuais, como entrevistas. Esse *software* tem como uma das principais funcionalidades a codificação em “nós”, com o armazenamento das referências, o que possibilita a formação de árvores com todos os nós de maneira hierarquizada e relacional. A codificação permite o uso de caracteres especiais para sofisticar a pesquisa na base de dados, podendo ser utilizadas combinações e

⁷ A variação imaginativa é um movimento que “solicita um pensar que vai além, supondo possibilidades, fazendo projeções a respeito da sua região de inquérito, ampliando, desse modo, seus horizontes compreensivos, sem deixar de duvidar e questionar, buscando compreensões por outros perfis, por outros modos que não os já visados” (Ramon; Klüber, 2025, p. 8-9).



variados efeitos (Teixeira; Becker, 2001). Atualmente, esse *software* está em funcionamento como *NVivo*.

Silva (2004) utilizou o *Nud*ist* para analisar arquivos de texto de bate-papo, orientando-se pela metodologia da *grounded theory* e com abordagem sociotécnica. A autora menciona que o uso do *software* facilitou o trabalho de “detetive”, por permitir agrupamentos, codificação e recuperação de textos. Contudo ela salienta que o uso do *software* “não é inocente”, podendo induzir à tentação de reduzir aspectos qualitativos em quantitativos, além de condicionar determinadas operações analíticas em detrimento de outras.

O *RQDA* é um *software* de domínio público que possui a capacidade de integração com outros pacotes quantitativos da linguagem de programação R, ampliando as possibilidades de análise mista de dados. Ele permite trabalhar com diversos tipos de textos, como artigos de jornal, entrevistas e outros, oferecendo recursos para criação de códigos e agrupamentos em categorias (Santos; Santos; Boss, 2023). Mellado, Reis e Brandão (2018) fizeram o uso do *RQDA* para analisar a transcrição de entrevistas realizadas na área da Saúde, enquanto Camboin e Silva (2025) empregaram a ferramenta para examinar transcrições de entrevistas em um estudo exploratório sobre a percepção de professores em relação a acidentes de trânsito na infância.

O *VOSviewer* foi mencionado por Silva e Klüber (2025) como uma possível ferramenta a ser utilizada na investigação de fenômenos qualitativos na perspectiva fenomenológica, tendo como ponto de partida dados que, inicialmente, são de natureza quantitativa. Embora esse *software* apresente funcionalidades voltadas à construção e visualização de mapas e redes bibliométricas e cientométricas, o seu uso permite interpretar e atribuir novos sentidos às conexões estabelecidas entre autores, palavras e temas na produção científica. No entanto, Silva e Klüber (2025) mencionam que as limitações da ferramenta fazem com que a execução de determinadas tarefas exija a combinação com outros *softwares*, principalmente no que diz respeito às matrizes de coocorrência.⁸

No que diz respeito ao *WebQDA* (*Web Qualitative Analysis*), Souza, Costa e Moreira (2011) argumentam que seu diferencial é a possibilidade de trabalhos conjuntos assíncronos, ou seja, não é necessário aguardar o colaborador fazer as contribuições e enviar o pacote, uma vez que “tanto as fontes de dados como o sistema de indexação

⁸ Matrizes de coocorrência são estruturas ou tabelas que registram com que frequência dois elementos aparecem juntos em um conjunto de dados, permitindo identificar relações e associações entre eles.



(categorias e suas definições), podem estar disponíveis *online* para todos os investigadores a quem sejam atribuídas credenciais de acesso” (Souza; Costa; Moreira, 2011, p. 51). Dessa forma, a ferramenta permite que os pesquisadores possam, ao mesmo tempo e em diferentes locais, visualizar, editar e reorganizar documentos, bem como criar categorias, codificar, fazer buscas de dados e outras tarefas oferecidas por ela.

O *software* foi usado por Souza e Souza (2018) na metodologia de análise de conteúdo de questionários *online*. Já Ferreira *et al.* (2025) fizeram uso do WebQDA para analisar a transcrição de entrevistas semiestruturadas que ocorreram de forma *online*, em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os autores justificaram a escolha pela possibilidade do *software* “ser operado por múltiplos pesquisadores, simultaneamente, de forma *online*, possibilitando a validação das análises feitas pelo grupo de pesquisadores” (Ferreira *et al.*, 2025, p. 4). Além do uso das codificações e da categorização, eles criaram nuvens de palavras. Observamos que, mesmo não sendo algo exclusivo desse *software*, o trabalho de modo *online*, simultâneo e em grupo é um aspecto que atrai a atenção dos pesquisadores.

De modo geral, podemos afirmar que grande parte dos trabalhos não apresenta de forma detalhada como se deu o uso do *software* no processo de análise. No entanto a diversidade de ferramentas mencionadas nas pesquisas qualitativas pode evidenciar a ampla aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, embora a maior parte das análises tenha se concentrado em documentos textuais, a variedade de dados, incluindo textos de bate-papo, entrevistas e documentos de diretrizes institucionais, indica que essas ferramentas podem ser adaptadas a distintos tipos de pesquisa e materiais de produção de dados.

As concepções metodológicas também se manifestaram de forma diversificada. A maior frequência está relacionada à fenomenologia, concentrada nos trabalhos vinculados ao Ifem, com discussões relacionadas a três *softwares* distintos: *Atlas.ti*, *Gephi* e *VOSviewer*. Considerando a postura fenomenológica de investigação como um movimento de buscar *ir-à-coisa-mesma*, isto é, buscar a essência do fenômeno, a escolha das ferramentas acompanha a intencionalidade do pesquisador. Ao privilegiar a descrição, a redução e a variação imaginativa (Bicudo, 2011), a fenomenologia permite que o *software* seja tomado como um meio que potencializa a organização dos dados, sem perder o rigor ou o foco no fenômeno e seus significados.

Especificamente no que diz respeito ao *Atlas.ti*, Klüber (2025) reúne discussões pertinentes ao movimento de análise fenomenológica com o *software*, abordando tanto o



“estar-com” do pesquisador quanto compreensões da própria pesquisa qualitativa. O *estar-com-o-software* permite considerar que a ferramenta não é algo à parte do pesquisador (Klüber, 2025), mas que faz parte dele. Isso indica que, independentemente do *software*, é a atitude assumida que conduz o movimento de abertura ao fenômeno que se mostra.

Outra perspectiva que se destacou é a análise de conteúdo,⁹ utilizada em diferentes áreas e com variados tipos de dados, como entrevistas, documentos e questionários. De modo geral, a análise de conteúdo é um procedimento sistemático que solicita a organização, a codificação e a categorização dos dados nas várias etapas da pesquisa, tais como a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a interpretação (Bardin, 1977). Além disso, ela é considerada válida na pesquisa qualitativa pela profundidade exigida do analista, mais do que da própria metodologia utilizada, permitindo, assim, explorar o significado nas entrelinhas (Leite, 2017). Evidenciamos a menção e o uso de ferramentas diversas, como o *Iramuteq*, *WebQDA* e o *Excel*, que auxiliam na estruturação e sistematização dos dados, oferecendo recursos para agrupar informações, gerar categorias e visualizar os resultados.

O estudo bibliográfico também foi realizado com *softwares* de apoio à análise qualitativa. Esse tipo de investigação, caracterizado pela busca, seleção e análise de produções já publicadas sobre um determinado tema, visa compreender o movimento do campo e as perspectivas teóricas que o constituem. Identificamos a menção ao *Atlas.ti* e ao *Iramuteq*, ainda que o uso de fato tenha ocorrido apenas com este último.

Além dos mencionados, identificamos também outras metodologias, como a *grounded theory* associada ao uso do *Nud*ist*; pesquisas temáticas e exploratórias que fizeram uso do *RQDA*; análise textual discursiva apoiada pelo *Atlas.ti*; análise descritiva utilizando o *WebQDA*; além de outras não explicitadas de modo direto nos trabalhos do *corpus*. Dessa forma, compreendemos que não há uma relação fixa ou determinante entre o *software* e a metodologia adotada. Isso indica que a escolha da ferramenta parece estar mais vinculada à intencionalidade do pesquisador e ao modo como ele se relaciona com o fenômeno investigado, do que a uma prescrição metodológica prévia ou às funcionalidades do *software*. Nesse sentido, ele se mostra como meio e não como método, como um apoio que deve ser moldado às necessidades do pesquisador e à sua pesquisa.

⁹ Sobre a análise de conteúdo, ver Franco (2005).



Entendendo que é papel do pesquisador escolher o *software* que melhor se adapta a seus dados e a sua concepção de pesquisa, voltamos o olhar para a relação que se estabelece nesse movimento de estar-junto, o pesquisador e a ferramenta. Nos trabalhos analisados, o *software* é frequentemente descrito como algo que “facilita” ou “auxilia” o trabalho do pesquisador, expressões que revelam uma compreensão da ferramenta como suporte técnico e organizacional. Especificamente, menções como “facilitou a codificação”, “auxiliou no tratamento dos resultados” e “facilitar o trabalho” podem indicar uma relação na qual o *software* é tomado como um meio de potencializar a execução de tarefas ligadas à análise qualitativa. Nesse sentido, o pesquisador reconhece a ferramenta como colaborativa, como algo que contribui para o desenvolvimento da própria investigação, sem, contudo, substituir o ato interpretativo.

Além disso, expressões como “eliminou problemas de armazenamento”, “facilitou a integração de outros tipos de informação” e “disponibiliza e/ou oferece recursos” podem indicar um olhar voltado às funcionalidades técnicas dos *softwares*. Nesse caso, são manifestados argumentos que consideram os aspectos operacionais que atendem às demandas práticas da pesquisa, considerando a organização, o tratamento de grandes volumes de dados e a integração entre diferentes formatos. Assim, o *software* se mostra como uma alternativa às limitações do pesquisador em relação aos seus materiais para interpretação, ampliando as possibilidades de diálogo com os dados.

Por outro lado, observamos certa ambiguidade na medida em que há menção a “ganho de tempo” e que também pode haver “riscos”. De um lado, identificamos o reconhecimento do *software* como um meio que otimiza o processo analítico, levando em conta a possibilidade de visualizar e transitar entre os dados, tarefas que podem ser mais trabalhosas manualmente. Por outro lado, é manifestado o entendimento de que o *software* também pode implicar alguns riscos, vez que, em alguns casos, pode induzir o pesquisador a utilizar recursos específicos ou, até mesmo, a reduzir o sentido qualitativo. Essa tensão abre espaço para destacar que a reflexividade do pesquisador é indispensável, e que, independentemente da ferramenta utilizada, é necessário preservar a profundidade interpretativa que caracteriza a pesquisa qualitativa.

Pelo exposto, compreendemos que esses modos de dizer também revelam o modo como o pesquisador se relaciona com o *software* no movimento de investigação: um estar-com, no qual o pesquisador e a ferramenta compartilham o espaço da análise em papéis distintos, uma vez que o *software* não interpreta, mas possibilita o desvelar do fenômeno ao tornar o processo mais visível, acessível e organizado. Dessa forma, a ideia de “apoio”



ultrapassa o aspecto técnico e se estende à dimensão existencial da pesquisa, em que o pesquisador está-com-o-*software*, e é nesse encontro que se configuram as compreensões, as escolhas e as limitações do próprio ato de pesquisar. E é isso que se mostra de *softwares* de apoio às análises qualitativas nos anais do Sipeq.

5 Considerações

Nesta investigação, nos propusemos a explorar *o que se mostra de softwares de apoio à análise qualitativa nos anais do Sipeq*. Para isso, realizamos um levantamento nos anais das sete edições do evento, buscando comunicações científicas e pôsteres que mencionaram e/ou fizeram o uso de algum CAQDAS. Como resultado, identificamos que 18 dos 460 trabalhos inicialmente selecionados fazem referência a pelo menos um dos seguintes *softwares*: *Atlas.ti*, *Excel*, *Gephi*, *Iramuteq*, *Nud*ist*, *RQDA*, *VOSviewer* e *WebQDA*.

As discussões e o uso dessas ferramentas emergiram com predominância na área da Educação, com destaque para as subáreas de Educação em Ciências e Educação Matemática, seguidas pelas áreas da Saúde e da Filosofia. Observamos, nesses trabalhos, uma variedade metodológica, envolvendo abordagens como a fenomenologia, a análise de conteúdo, o estudo bibliográfico, a análise textual discursiva, a *grounded theory*, além de análises temáticas e descritivas. Nos diferentes modos de proceder à pesquisa qualitativa, foram integrados às ferramentas diversos tipos de dados, como transcrições de entrevistas, documentos de diretrizes institucionais, questionários e textos do meio acadêmico.

Esses aspectos indicam flexibilidade e a possibilidade de adaptação dos *softwares* a várias áreas do conhecimento e a metodologias diversas. Entendemos, portanto, que é o tipo de pesquisa e a abordagem metodológica que devem guiar a escolha do *software*, e não o contrário. Dessa forma, é necessário que o pesquisador tenha clareza dos seus objetivos e do percurso que deseja traçar, de modo a optar por ferramentas que de fato auxiliem no processo de análise e, sobretudo, viabilizem uma compreensão dos aspectos epistemológicos e ontológicos do fenômeno que investiga.

Outro aspecto que se evidencia é a possibilidade de utilizar, na pesquisa qualitativa, *softwares* que não foram originalmente concebidos com essa finalidade. Isso mostra que as ferramentas tecnológicas podem ser ressignificadas conforme as intenções e os objetivos de cada investigação. Emerge daí que o uso de *software*, quando alinhado



aos interesses e à postura epistemológica do pesquisador, ultrapassa uma dimensão meramente instrumental. Assim, entendemos que é o pesquisador quem define o percurso investigativo, orientando a análise qualitativa mesmo em contextos nos quais os dados, numa primeira visada, possam parecer meramente quantitativos.

Dessa forma, os *softwares* de apoio à análise qualitativa podem ser compreendidos não apenas como ferramentas de organização, codificação e categorização, mas como espaços de interlocução entre o pesquisador e os dados, numa relação de estar-com. Nessa relação, o *software* deixa de ser um recurso externo ou apenas técnico e passa a ser parte do próprio movimento investigativo, potencializando o olhar do pesquisador e favorecendo o encontro com o fenômeno.

Por fim, consideramos a perspectiva de ampliação da investigação sobre as possibilidades que os *softwares* oferecem à análise em pesquisas qualitativas, visto que seu uso ainda se mostra relativamente tímido no universo de textos analisados, mesmo que apresente potencialidades em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, explorar o uso de *software* de análise em dissertações e teses, textos que geralmente apresentam maior detalhamento do processo analítico, pode propiciar discussões mais aprofundadas sobre o uso prático dessas ferramentas. Outro aspecto que merece destaque é o movimento de análise articulado à Inteligência Artificial, que foi recentemente inserida em alguns dos *softwares* aqui analisados. Assim, caminhos se abrem para a disseminação de alternativas ao modelo tradicional da pesquisa qualitativa, sem perder de vista o rigor e a qualidade científica.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.
- BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 152 p.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 15-26, 2012. <http://dx.doi.org/10.3895/S1982-873X2012000200002>.
- BICUDO, M. A. V. A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 9, n. 22, p. 540-552, 2021. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.507>.
- CRUZ, A. B.; FERNANDES, G. W. R. O uso do software QDA Atlas.ti para a compreensão do ciclo hermenêutico iterativo incremental da análise textual discursiva. **Revista Pesquisa**



Qualitativa, São Paulo, v. 11, n. 28, p. 757-786, 2023.

<https://doi.org/10.33361/RPQ.2023.v.11.n.28.621>.

FISHER, M. Getting into... and getting on with qualitative computing. *In*: FISHER, M. **Qualitative computing: Using Software for Qualitative Data Analysis**. New York: Routledge, 2017. p. 1-18.

FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. 4. ed. London: Sage, 2009. 518 p.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005. 79 p.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface-comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/i/1997.v1n1/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

KLÜBER, T. E. (org.). **Pesquisa qualitativa fenomenológica ao estar-com-o-Atlas.ti**. Cachoeirinha: Editora Fi, 2025. 120 p.

LAGE, M. C. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **ETD Educação Temática Digital**, v. 12, n. esp., p. 198-226, 2011. <https://doi.org/10.20396/etd.v12i0.1210>.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. *In*: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011. p. 121-172.

LEITE, R. F. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 539-551, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/129>. Acesso em: 11 nov. 2025.

LORENZETTI, L.; DOMICIANO, T. D.; GERALDO, A. P. A utilização do software QDA miner lite nas pesquisas que utilizam a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 971-990, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.367>.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, p. 1-18, 2023. <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Editora Vozes, 2011. p. 9-29.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Editora Vozes, 2011. 108 p.

MOREIRA, D. A. O uso de programas de computador na análise qualitativa: oportunidades, vantagens e desvantagens. **Revista de Negócios**, v. 12, n. 2, p. 56-68, 2007. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/448>. Acesso em: 10 jan. 2025.



NASCIMENTO, V. B.; SANTOS, L. A.; SARAIVA, R. S. A. Softwares de análise de dados qualitativos: revisão narrativa da literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2022. <https://doi.org/10.31072/rcf.v13i1.1135>.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <https://regeusp.com.br/paper/pesquisa-qualitativa-caracteristicas-usos-e-possibilidades/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

NUNES, J. V.; WOLOSZYN, M.; GONÇALVES, B. S.; PINTO, M. D. S. A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos. **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 233-244, 2017. <https://doi.org/10.4013/fem.2017.192.08>.

REIS, L. P.; COSTA, A. P.; SOUZA, F. N. A survey on computer assisted qualitative data analysis software. *In*: IBERIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES (CISTI), 11., 2016. **Proceedings** [...] Gran Canaria, Spain, 2016. <https://doi.org/10.1109/CISTI.2016.7521502>.

SALVADOR, P. T. C. O.; CHIAVONE, F. B. T.; BEZERRIL, M. S.; MARTINS, J. C. A.; FERNANDES, M. I. D.; SANTOS, V. E. P. Softwares de análise de dados qualitativos utilizados nas pesquisas da enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 28, e20180304, p. 1-14, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0304>.

SANTOS, D. J. M.; SANTOS, P. V.; BOSS, S. L. B. A análise de conteúdo com apoio do software gratuito RQDA. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 11, n. 28, p. 805-824, 2023. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2023.v.11.n.28.612>.

SÉROR, J. Computers and qualitative data analysis: paper, pens, and highlighters vs. screen, mouse, and keyboard. **TESOL Quarterly**, v. 39, n. 2, p. 321-328, 2005. <https://doi.org/10.2307/3588315>.

SCHWENDLER, D.; KLÜBER, T. E. O uso de software de análise qualitativa: uma investigação nos anais do Sipeq. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 7., **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILVA, P. G. N.; RAMON, R.; CAPPELIN, A.; TIEPPO, S. M.; GRAVE, F. M.; KRUG, C. B. S. A utilização de softwares de análise de dados qualitativos: um mapeamento de teses em educação matemática. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 17, n. 38, p. 209-226, 2021. <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v17i38.9619>.

SOUZA, F. N.; COSTA, A. P.; MOREIRA, A. Análise de dados qualitativos suportada pelo software WebQDA. *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO: PERSPETIVAS DE INOVAÇÃO, 7., 2011. **Atas** [...]. Braga: Challenges. 2011. p. 49-56. Disponível em: www.webqda.net/wp-content/uploads/2016/05/AnaliseDadosQualitativos.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

TEIXEIRA, A. N.; BECKER, F. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 94-113, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222001000100006>.

VENTURIN, J. A. **A educação matemática no Brasil da perspectiva do discurso de pesquisadores**. 2015. 541 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade



Estadual Paulista, Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/134027>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Referências do escopo

ALBUQUERQUE, G. C. S.; KUNZLER, K. R. K.; LEITE, R. F.; COSTA BEBER, S. Z. Modelo de análise qualitativa para espaços não formais de ensino baseado nos indicadores de alfabetização científica e o Atlas.ti. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. p. 1-15. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ALONÇO, M.; NUNES, A. O.; LEITE, R. F. As pesquisas em ensino de ciências e a prevalência de temas sobre as tendências teórico-metodológicas nos periódicos nacionais. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 6., 2021, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Ed. dos Autores, 2021. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/VI-SIPEQ/documentos/07967703952/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAMBOIN, F. F.; SILVA, M. A. I. Acidentes de trânsito na infância sob a percepção de professores do ensino fundamental. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

COSTA JUNIOR, I. L.; COSTA BEBER, S. Z.; LEITE, R. F. O modelo didático-pedagógico do professor manifestado no planejamento de atividades de ensino elaborado por estudantes de licenciatura em química. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

FERREIRA, G. K.; MAZZA, V.; RUTHES, V. B. T. N. M.; ROBERTO, F. L.; SOPPA, F. B. F. A repercussão da pandemia nas famílias de crianças com transtorno do espectro autista. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. A dialética na categorização na análise textual discursiva: o movimento da palavra ao conceito. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/00508844096/10>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KLEINUBING, R. E.; PAULA, C. C.; LANGENDORF, T. F. Qualidade da atenção à saúde para mulheres vivendo com HIV. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/80659390078/10>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KLÜBER, T. E.; MUTTI, G. S. L.; TAMBARUSSI, C. M. Reflexões sobre pesquisas fenomenológicas na educação matemática, assistidas por Atlas.ti. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 6., 2021, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Ed. dos Autores, 2021. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/VI-SIPEQ/documentos/05020496936/20>. Acesso em: 15 jan. 2025.



MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. Entrevista como instrumento de pesquisa nos estudos sobre fracasso escolar. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 4., 2010, Rio Claro. **Anais [...]**. Rio Claro: [s.n.], 2010. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/42.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MELLADO, B. H.; REIS, F. J. C.; BRANDÃO, C. V. Análise qualitativa do comportamento de dor em mulheres com dor pélvica crônica. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/21798562880/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MUTTI, G. S. L.; KLÜBER, T. E. Formato *multipaper* nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/02858929912/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DAL PASQUALE JUNIOR, M. L.; VERTUAN, R. E. Uma análise das metodologias de pesquisa utilizadas em teses paranaenses que tratam de modelagem matemática produzidas do período de 2008 a 2017. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/08512864966/10>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RAMON, R.; KLÜBER, T. E. Interpretando redes: possibilidade de um estudo fenomenológico com o software Gephi. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M. L. S. Representações sociais de “ser idoso” na concepção dos profissionais da estratégia de saúde da família. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/23284064591/11>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ROHMANN, K. M. F.; CASSANEGO JUNIOR, P. V. A imagem como método: contribuições da fotoetnografia nas ciências sociais aplicadas. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SARTORI, K.; MAZZA, V. A.; RUTHES, V. B. T. N. M.; AQUINO, G. S.; KAUFMANN, G. W.; SOUZA, N. S. Diretrizes para atenção à pessoa com transtorno do espectro autista em municípios do Paraná: mobilização social. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 7., 2025, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, A. M. A. C. Análise qualitativa da sociabilidade on-line a partir de grandes volumes de texto com Nud*ist. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS*, 3., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2004.

SILVA, C. H.; KLÜBER, T. E. Vosviewer na pesquisa acadêmica: uma análise qualitativa dos metadados de teses e dissertações brasileiras. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE*



PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 7., 2025, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Unila, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, D. N.; SOUZA, F. N. Professor-pesquisador: percepção dos professores para melhoria de práticas. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/46141952453/10>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TESTON, E. F.; FALLER, J. W.; MARCON, S. S. O tipo habitacional do idoso e a utilização dos serviços de saúde. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018. Disponível em: <https://sepq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/03161392973/10>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Recebido em: 24 de novembro de 2025.

Aceito em: 30 de abril de 2026.